

MULHERES DE HONRA



SOBREVIVENTES

MULHERES
6ª Edição
DE HONRA

As experiências dos **sobreviventes** fortalecerão
a fé dos que estão desanimados e
desencorajados para superar suas batalhas.

Agradecimentos

Quero honrar e agradecer a todos os patrocinadores, porque sem eles não seria possível esta revista chegar em suas mãos.

E, quando isso acontecer, valorize, distribua para quem estiver desanimada e sem forças para voltar à normalidade. Desfrute da leitura, dos testemunhos e dos depoimentos dos profissionais, como também, observe, com carinho, os patrocinadores, para que, quando precisar dos seus serviços, você possa dar preferência a todos eles.

Minha gratidão ainda se estende a todos que prepararam comigo esta edição. Fui tremendamente impactada quando conheci o testemunho de cada um de vocês. Deus é maravilhoso e sempre nos cobre com Seu cuidado fiel.

E, por fim, a minha gratidão aos profissionais e patrocinadores anônimos, que estiveram nos bastidores e foram instrumentos usados por Deus para, juntos, realizarmos essa preciosidade que está em suas mãos.

Índice

Editorial	4
------------------------	---

Testemunho

Sara Nemer	6
Jeissie Maria G. Takano	8
Cristiane Mugnai Vieira	10
Lucimar Ramos O. Cataia (Tia Lú Oliveira)	12
Vanessa Viegas	14

Profissional

Nelson Martins Tristão Junior	16
CEO Onimusic	

Rodrigo Cesar Vieira	18
Psicólogo Clínico e professor assistente de pós graduação da Columbia International University	

Dr. Piero Biteli	20
Médico intensivista do Hospital Beneficente UNIMAR	

Luiz Fernando Fregatto	22
Diretor do Hospitalar da UNIMAR	

Rosemeire Coelho	24
Coordenadora pedagógica do Colégio Água Viva	

Patrocinadores	26
-----------------------------	----

Expediente	27
-------------------------	----

Editorial



“Sobreviventes” é o tema da 6ª edição da revista Mulheres de Honra. Nesta, estão relatados testemunhos dos que **sobreviveram a COVID 19**; alguns, inclusive, ficaram entre a vida e a morte. Outros não contraíram a doença, mas tiveram que enfrentar uma dura realidade: a de perder familiares ou amigos, infectados pela doença.

Deparamo-nos com histórias que poderiam ser tristes e amargas, no entanto, estão pontilhadas de ensinamentos, de fé e perseverança, demonstrados por pessoas que, em meio a dores e sofrimentos, encontraram forças para dar continuidade à sua vida.

Assim, são sobreviventes de uma

guerra invisível, que derrotou muitos heróis, abalou estruturas, mas conseguiram enxergar uma luz no fim do túnel. Luz que veio clarear as promessas divinas, que os fizeram ver além dos problemas e permanecer na caminhada.

Somados a esses testemunhos, estão inseridos na revista depoimentos de profissionais de várias áreas, que também foram impactados pela pandemia e sobreviveram a ela. Na área da saúde, contamos com o relato do diretor da hospitalar da Unimar e do médico intensivista do Hospital Beneficente da Unimar; na área da educação, manifestou-se a coordenadora do Colégio Água Viva; na área da música gospel, relatamos as considerações do CEO (diretor-executivo) da gravadora Onimusic; por fim, na área das Ciências Humanas, o psicólogo clínico e professor assistente de pós-graduação da Columbia International University, abordou o propósito de Deus para os que foram poupados. Não poderíamos

Por: Elisabeth Berbel
Coordenadora geral

@primoberbellopes

deixar de destacar tais profissionais que, em meio a essa catástrofe de âmbito mundial, empreenderam ações inovadoras, destemidas e honrosas para a recuperação de vidas, para a adaptação ao novo e para a manifestação concreta do amor, do cuidado e da valorização do próximo.

Estamos cientes de que não existe uma receita pronta para enfrentar esse momento que estamos vivendo, mas o compartilhar dessas experiências pessoais nos mostra que é possível continuar vivendo apesar do luto, da dor, da perda, da tristeza.

São, portanto, dez personagens que “sobreviveram” a essa guerra invisível e que, corajosamente, decidiram depositar a total confiança em Deus e viver um dia de cada vez. Eles são verdadeiros sobreviventes.

Esperamos que esse conteúdo sirva de inspiração e incentivo aos nossos leitores. Que todos façam uma boa leitura! Se desejarem, presenteiem alguém com um exemplar a fim de que

outros possam encontrar nas palavras desses textos Luz para os seus caminhos. **Valorizem a abnegação dos patrocinadores, que também são heróis sobreviventes,** pois, em meio às dificuldades, deram seu apoio financeiro para que essa edição chegasse até vocês.

Finalmente, se, após a leitura, vocês se sentirem abençoados pelas experiências aqui compartilhadas, escrevam para mim ou me enviem um áudio, relatando suas impressões sobre esta edição e as contribuições trazidas para sua vida. Dessa forma, eu serei incentivada a dar continuidade a **esse projeto que não pretende ser apenas uma publicação, mas uma fonte de encorajamento, fé e esperança a todos.** Um projeto que traga a certeza de que é possível “andar pelo vale da sombra da morte, sem temer mal algum, porque Tu estás comigo” (Salmos 23:4). ■



TESTEMUNHO

Por: **Sara Nemer**

📷 [saranemer](#)

Sou um **milagre** de **Deus**

No dia 09 de abril, diferentemente dos dias anteriores, minha saturação estava em 91% e 92%. Foi quando a médica pediu que fôssemos imediatamente para o pronto-socorro. Já estava no oitavo dia de Covid, quando fui internada. Naquele momento, imaginei que, no máximo, em quatro ou cinco dias, estaria em casa. Porém, dois dias depois, fui transferida para UTI.

Eu sentia um cansaço absurdo e muita dificuldade para respirar. Foi quando comecei a cogitar a possibilidade de ser entubada, pois, segundo a médica, eu não sofreria para respirar, apenas dormiria profundamente.

Cinco dias depois, após uma segunda crise em que realmente não conseguia respirar, achando até que fosse morrer naquele instante, eu mesma

pedi à médica que me entubasse.

Depois disso, não me lembro de quase nada. A maioria das coisas que sei foi-me contada por meus filhos.

Lembro-me de, em sonho, pedir socorro para Deus e de me ver correndo numa floresta escura. E, mais de cem dias depois, lembro-me dos meus filhos me contando que eu estava em São Paulo e que eu era um milagre de Deus.

Nesses duzentos e três dias de internação, enfrentei diversas bactérias, fungos, tromboembolismo pulmonar, alteração no ventrículo direito, insuficiência renal, bactéria multirresistente, choque séptico por três vezes, falência pulmonar e necessidade de transplante dos pulmões.

Durante todos esses dias, o Senhor levantou um exército de irmãos ao

redor do mundo, que, juntamente com meus filhos, meu marido, igreja e família, oraram por mim incessantemente. Com certeza, graças a isso, por três vezes os médicos disseram à minha família que não sabiam explicar cientificamente o que havia acontecido para que eu melhorasse.

**“Milagre é assim:
não se explica,
vive-se.”**

Continuo em São Paulo, mas atualmente enfrentando outro tipo de batalha: a da reabilitação. Luto diariamente para recuperar tudo o que a Covid levou. Vale a pena enfatizar que, quando despertei da sedação, só conseguia mexer os olhos e também havia perdido, em apenas vinte e cinco dias internada, toda musculatura do corpo, não conseguindo nem mexer os dedos da mão. Hoje, no entanto, com pouco mais de cem dias de alta, já consigo andar, tomar banho, comer, me trocar, tudo sozinha. Portanto, percebo e sinto, a cada dia, o cuidado do Senhor para com a minha vida.

Estávamos ansiosos pela consulta em fevereiro com os pneumologistas do Incor. Ela aconteceu e pudemos observar a diferença entre a tomografia realizada em julho e a em setembro. Na primeira, observava-se o pulmão praticamente tomado, vidro fosco. Já, na

segunda, viam-se algumas partes escuras, ou seja, o pulmão se restabelecendo. Também, no decorrer dessa consulta, perguntei aos médicos se, devido a minha melhora, eu estaria de alta, mas, para minha surpresa, eles disseram que me acompanhariam pelos próximos anos. Embora não seja algo fácil de ouvir ou lidar, creio plenamente que eles testemunharão muitos milagres a cada retorno que eu tiver!

Outro fato digno de nota é que os médicos me liberaram de usar oxigênio em repouso. Comemoraram esse fato, já que, tempos atrás, eu havia sido transferida para São Paulo a fim de passar por um transplante de pulmão e, agora, já estou respirando com meus próprios pulmões e caminhando sozinha. Ainda fiz questão de entrar no consultório sem oxigênio e fiquei muito feliz ao observar a saturação se mantendo em um limite bem seguro (94% a 96%).

Obrigada, Jesus! Seguimos confiando em Ti, na medicina, na força e coragem que o Senhor renova em minha vida a cada manhã! Continuem orando por mim e por minha família.

Eternamente serei grata ao Senhor. Que minha vida reflita seu poder e sua glória.

“Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?” (Salmos 116:12). ■



TESTEMUNHO

Por: **Jeissie Maria G. Takano**

📷 jeissie_takano

Ele estava lá

Em novembro de 2020, meu esposo, minha filha e eu contraímos Covid-19. No entanto, meu esposo, de 32 anos, faleceu. Eu estava no quarto mês de gestação e nossa filha Bianca tinha 6 anos de idade.

Ao receber a notícia de sua morte, clamei ao Senhor para ressuscitá-lo, dizendo a Deus que nunca havia almejado bens materiais, mas apenas ter minha família comigo, porém isso não aconteceu. Conhecendo minhas fraquezas, pensava que, se passasse por uma situação de perder meu esposo ou meus filhos, não sobreviveria por amá-los tanto. No entanto, sobrevivi e, diante da morte, não senti revolta nem pensei que o Senhor houvesse errado. **A dor da separação física era profunda, o choro desesperado, mas havia uma certeza: o Senhor é justo e bom.** Ele jamais permitiria que acontecesse algo com

uma finalidade ruim na vida de seus filhos, pois os seus planos são os melhores.

Dias depois do falecimento de meu esposo, em um retorno ao infectologista, descobri que, durante a Covid, tive uma pneumonia, que ficou sem tratamento devido a uma “falha” na comunicação e na entrega de exames. Só que a doença estava regredindo “sozinha”. Vi claramente o cuidado de Deus, poupando meu esposo dessa preocupação, pois ele sempre perguntava como eu estava e, se eu soubesse, não poderia mentir. Enquanto fiquei sem tratamento médico, o Médico dos médicos cuidou de mim e de nosso bebê.

Neste tempo de luto, ainda choro muito pela dor da saudade, é natural pois meu casamento sempre foi cheio de amor e unidade. O plano era meu esposo e eu envelhecermos juntinhos e

não havia espaço para o divórcio. Vivi um matrimônio abençoado, dentro do propósito de Deus, com um homem que servia ao Senhor de todo o coração, generoso, que desfrutou do privilégio de ser presbítero em nossa amada igreja, marido e pai amoroso, que viveu seus dias aqui com hombridade. Isso me faz também ter a certeza de que vou reencontrá-lo na eternidade.

Quando reflito sobre tudo que passei, somente confirmo que, em todos os momentos, Deus esteve comigo. Ele estava lá, colhendo cada lágrima e suprimindo cada necessidade. Eu e minha filha ainda temos passado por acompanhamento profissional através da terapia, mas eu, graças a Deus, não precisei retornar ao tratamento psiquiátrico nem às medicações que fiz uso durante anos de minha vida e havia interrompido, com dificuldade, por conta da gravidez. Também contamos com o apoio de nossos familiares, amigos e de nossa amada igreja, que têm nos acolhido e nos aconchegado em seu amor, tornando possível permanecermos firmes em meio às tempestades. Como sou grata!

Em momentos de profunda fragilidade, Deus usou os seus meios para me socorrer. Certa vez, quando medos e incertezas começaram a penetrar em meu coração, eu clamei pelo seu socorro insistentemente, em secreto. Em resposta, Ele deu uma visão espiritual a um irmão de minha igreja, que me procurou e me trouxe respostas para

minhas incertezas.

Quanto à gravidez, passei por um parto de emergência e meu filho Lucas nasceu prematuro e bem debilitado, precisando permanecer oito dias na UTI. Pensei que não fosse suportar, mas suportei, porque a força de Deus estava em mim. E, hoje, ele é um menino lindo e tranquilo. Está grande, forte e nem parece que nasceu tão fragilizado. A Bianca, por sua vez, tem vencido diversas batalhas em suas emoções, cresceu de forma incrível em sua fé, viveu experiências sobrenaturais e deseja ser batizada logo. E eu, de forma sobrenatural, consegui prosseguir com todas as responsabilidades: filhos, trabalho, faculdade e o serviço em nossa igreja.

Minha experiência é o retrato destes versículos: “Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? (...) Porque estou bem certo de quem nem a morte, nem a vida... poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus” (Romanos 8:31, 38 e 39).

Enfim, uma coisa é certa: as piores dores poderão nos sobrevir, mas, se estivermos em Deus, elas não virão sozinhas. Com certeza, virão acompanhadas pelo amor, consolo, força e graça daquele que é o dono da Vida e que insufla sua Vida dentro de nós, para conseguirmos seguir em frente. ■



TESTEMUNHO

Por: **Cristiane Mugnai Vieira**

📷 crismugnai

A **paz** que excede todo **entendimento**

Quando fui convidada a escrever para a revista, vi uma grande oportunidade de compartilhar tudo o que Deus operou em minha vida nos momentos mais difíceis que passei. Como Deus sempre nos surpreende, Ele queria mesmo era promover transformação, crescimento, aprendizagens em minha vida.

As verdades lidas, estudadas, ouvidas muitas vezes em tantas pregações puderam ser colocadas em prática. Experimentei, ao longo dos meus 32 anos de conversão, muitos milagres sobrenaturais de Deus tanto em minha vida quanto na vida de muitos irmãos, porém, às vezes, as lutas, as dificuldades, as decepções, as frustrações, os

medos e as inseguranças nos impedem de ouvir e prestar atenção em tudo o que Deus está nos mostrando. Ainda que atributos maravilhosos de Deus como sua fidelidade, amor, cuidado, proteção, libertação possam passar despercebidos nesses momentos difíceis, jamais devemos duvidar de que **Deus ainda cura**, restaura, liberta, salva e opera grandes milagres.

No mês de abril, vi a Covid chegar em minha família. Minha irmã e minha mãe precisaram ser internadas para serem medicadas e receberem oxigênio. Chorei, sofri e passei dias e noites em oração para que Deus as curasse. No entanto, recebi a pior notícia da minha vida: minha irmã (minha melhor amiga) não resistira.

Pensei que não fosse suportar. O desespero e a dor eram tantas que mal conseguia respirar ou raciocinar. No entanto, quando achei que nada poderia ser pior que isso, veio a notícia de que também minha mãe havia falecido. Misericórdia!!! Quanta dor! Achei que meu peito fosse arrebentar.

Sentia como se o chão tivesse se aberto debaixo dos meus pés. Clamei e gritei para que Deus viesse me socorrer e foi então que senti algo sobrenatural acontecer. Era como se me tirassem dali, senti a dor desaparecer, fiquei como que anestesiada. Hoje, quando falo nisso, é como se não fosse comigo. Recebi de Deus uma paz que não consigo explicar: não é que eu não sinta dor, tristeza ou a falta delas, mas o desespero, a sensação de que iria morrer, de que não iria suportar, foi saindo aos poucos. E eu fui me acalmando, sentindo que Deus estava me segurando.

Hoje posso dizer que experimentei “a paz que excede todo entendimento” (Filipenses 4:7). E a paz de Deus, que excede todo o entendimento guardou o meu coração e pensamentos em Cristo Jesus.

Muitos que estão lendo este texto podem estar achando que isso é

impossível, mas saiba que Deus é maravilhoso e pode transformar suas dores e aflições em alegria, em cântico de vitória.

Mesmo tendo passado por tudo, em nenhum momento parei de acreditar que Deus pode todas as coisas. Eu não deixei de crer no milagre, na cura, na restauração, na libertação. Meu irmão foi curado, eu fui curada, meu marido, minha filha, todos nós, e tantos outros. Vi a mão de Deus e o seu cuidado sobre nós e sei que Ele tem um propósito em cada acontecimento. Sei que nenhum dos Seus planos podem ser frustrados. Por isso, em nenhum momento culpei a Deus ou me revolttei contra ele.

Quero que você saiba que Deus é fiel em todo o tempo. Ele o ama e pode operar um milagre em sua vida. Somente creia e assim Ele lhe dará a paz que excede o entendimento. ■



TESTEMUNHO

Por: **(Tia Lú Oliveira)**

Lucimar Ramos O. Cataia

📷 tialucataia

Sobreviver é ter a fé renovada todos os dias

Sobreviver em meio a tempestade somente é possível se aceitarmos a vontade de Deus e compreendermos que Ele vê coisas que nós não enxergamos.

Todos nós queremos ter longa vida terrena, mas decidir quem fica ou parte não compete a nós. O verdadeiro milagre está em obedecer aos desígnios de Deus. Por isso, valorizo a comunhão que tenho com Deus e a minha maior sobrevivência é ter minha fé renovada em meio a dor.

Em dezembro de 2019, através de uma visão, Deus me mostrou que iria recolher minha mãe e meu esposo, e que não seria algo limitado a minha família, mas que a humanidade passaria por uma grande tempestade. Eu comecei a clamar a Deus, orando

durante as madrugadas. Meu amado esposo passou a me acompanhar em orações e Deus falava de forma natural com ele. Esses momentos levaram-nos a ter intimidade com Deus e a receber dele respostas imediatas para sua vida.

Em abril de 2021, fui contaminada pelo vírus da Covid e tive 50% de meu pulmão comprometido. Fiquei em internação domiciliar, por aconselhamento médico, isolada em um quarto dentro de minha casa. Eu recebia alimentos e cuidados por meio de uma enfermeira contratada para isso. Meu marido e meu filho ficavam do outro lado da casa, e eu não podia ter nenhum contato com eles.

Um dia, meu esposo fez uma chamada de vídeo para mim, pedindo

oração em favor de nosso filho, que parecia não estar bem. Depois disso, comecei a perceber uma movimentação diferente em casa e que meu marido também não estava passando bem. E eu, por estar isolada e impossibilitada de fazer qualquer coisa, não conseguia lhe dar os cuidados de que ele precisava, mesmo sendo sua esposa e também enfermeira.

Então, meu marido, de 59 anos, contraiu a Covid e, por ser do grupo de risco, necessitava de cuidados específicos. Às vésperas do dia das mães, inclusive, ele passa a ter comportamentos estranhos, que somente hoje compreendemos, de se despedir de familiares e amigos. Foi tão sutil, mas agora entendemos.

Na sequência, meu marido e filho foram hospitalizados, em um mesmo hospital, mas em UTIs diferentes. Meu filho em estado mais grave, com saturação de 66%. Passam os dias e eu recebo alta médica, mas permaneço em casa, e recebo a liberação do hospital para visitá-los, mas Deus recolhe o meu esposo, fazendo com que meu peito praticamente se rompesse em dor. Já, meu filho teve alta médica após 11 dias de internação.

Quanto à minha mãe, ela havia me ligado em 27/05 para orar por mim, pois

eu estava enferma e também para eu orar por ela, não porque estivesse mal, mas, sim, porque costumávamos ter, juntas, esse momento de comunhão com Deus. Porém, essa foi a última vez em que falei com ela. Mesmo sem comorbidades, ela apresentou arritmia cardíaca súbita e foi hospitalizada e entubada em uma UPA. No entanto, acabou falecendo após sofrer três paradas cardíacas. Ela faleceu em 30/05, às 19h40, no mesmo dia em que poucas horas antes, às 15h30, eu havia sepultado meu marido.

Sobrevivi em meio a tantas tempestades, pois as orações em depósito me mantiveram de pé.

Diante de tudo, compreendi que há pessoas que morrem sem nunca ter sido amadas e outras que morrem sem nunca ter amado, porém eu pude amar e ser amada pelas duas pessoas mais importantes de minha vida: meu marido e minha mãe. Duas pessoas lindas, bondosas, com quem vivi, aprendi e compartilhei a minha vida.

Toda a minha família restante é maravilhosa e hoje estamos convivendo mais próximos, ajudando uns aos outros e buscando renovar a nossa fé todos os dias de nossa vida. ■



TESTEMUNHO

Por: **Pastora Vanessa Viegas**

📷 vanessaviegassilva

Existe **vida** após a morte

Desde o teste positivo até o dia em que meu esposo faleceu, foram apenas 20 dias. Foi um mês de junho sombrio para nós. Foram dias intensos, de más notícias, piora dos sintomas, dias de angústia, desespero e muita, muita oração. Clamei desesperadamente várias vezes pela cura, mas ela não veio.

Disse ao Senhor que não saberia viver sem ele, afinal tínhamos acabado de completar 25 anos de casados.

Chorando, pedi a Deus que poupasse minha família do pior. Ele não poupou.

Desde menina, eu amo estudar a Bíblia. Então já havia lido sobre os atributos de Deus. Desde o momento que Deus levou meu esposo até agora, em que estou escrevendo, eu aprendo sobre a soberania de Deus de forma prática.

Ouvir a notícia de seu falecimento foi

terrível. Eu tinha a sensação de um nada me envolvendo, um sentimento nunca experimentado, um vazio que tomou conta do meu coração. Abracei meus filhos naquele momento, ajoelhamo-nos e oramos, reconhecendo nosso Deus como o pai e marido que nos faltava. Dissemos ao Senhor com uma voz mergulhada na dor: “O Senhor deu, o Senhor tomou, bendito seja o nome do Senhor”. Foi fácil? De jeito nenhum, mas era nossa maneira de dizer a Deus que nós nos submetíamos a sua soberana vontade, que não abandonaríamos a fé, na qual nossa casa estava firmada. Nos dias que se seguiram, a dor foi aumentando de intensidade conforme a rotina nos lembrava da presença doce, alegre e confiante que meu amado esposo tinha. Um simples cafezinho me arrancava lágrimas, a saudade da sua voz confor-

tante e de sua sabedoria para tomar decisões difíceis me fazia muita falta, pois agora eu estava diante de muitas decisões a serem tomadas.

Liderávamos juntos uma igreja aqui em Campo Grande. Com a sua morte, nossa igreja entrou em crise e eu estava muito abalada para fortalecer outras pessoas.

Porém, um dia, em oração, me lembrei de Davi em Ziclague. Cansado da guerra, ele chegou em sua casa e tudo estava queimado, saqueado, sua família e todos os seus amigos tinham sido levados cativos. A Bíblia diz que Davi chorou até não ter mais forças; seus amigos culpavam-no pelo que tinha acontecido e queriam apedrejá-lo. Mas Davi se renovou no Senhor, seu Deus. Eu me sentia assim, cansada da guerra contra a Covid, com uma igreja em crise, decisões difíceis a serem tomadas, enfrentando inúmeras burocracias, sendo abandonada por quem eu confiava, chorando até não ter mais forças... Então, resolvi me fortalecer no Senhor. Fizemos trinta dias de jejum em setembro, buscando a direção de Deus para nossa casa e Deus nos respondeu. Eu queria deixar a igreja, ir embora para perto de minha família em Dourados, mas o Senhor nos direcionou a ficar, a encarar. Colocou ao nosso lado pessoas incríveis. Minha irmã e meu cunhado nos assumiram como se fôssemos filhos deles e, mesmo morando em outra cidade, vinham todo o final de semana para Campo Grande a fim de ficar conosco. Ajudaram-nos a cuidar da

igreja até que outro pastor veio para nos auxiliar. E, assim, aos pouquinhos, as coisas foram entrando no lugar.

Achei que não sobreviveria sem meu esposo comigo, mas já passaram quase oito meses e eu estou continuando a caminhada. Existe vida após a morte para quem fica e essa vida nós encontramos em Jesus. Ah, se não fosse o Senhor ao nosso lado nas longas horas de madrugada sem conseguir dormir de saudade... nos finais de tarde quando lembro que tomávamos nosso cafezinho com pão-de-queijo e conversávamos sobre o futuro... se não fosse o Senhor, eu não teria sobrevivido.

Superei o luto, a perda e a ausência? Não, definitivamente não! Ainda choro todos os dias, mas também não estou estagnada. Ainda que com passos pequenos e pequenas pausas, vou prosseguindo, usufruindo o legado que ele, como homem de Deus e coração igual ao coração de Jesus, nos deixou.

A saudade será breve, porque há uma eternidade me aguardando e lá nos reencontraremos, sem luto nem pranto nem dor, pois essas coisas terão passado.

Apesar do futuro ainda estar nublado, **vou continuar servindo a Deus que, um dia, me chamou e tem me capacitado.** ■



PROFISSIONAL

Por: **Nelson Martins Tristão Junior**

CEO Onimusic

📷 nelsontristao

A música **gospel** na pandemia

Passados dois anos de pandemia, olhamos para trás e não conseguimos entender como foi possível atravessar todo esse turbilhão. Tempos de incerteza, de medo, de sacrifício, de restrições, enfim, tempos nunca imaginados por ninguém. A impressão é que o mundo havia parado e sabia-se lá quando começaria a se movimentar novamente. Notícias imprecisas e muitas vezes desconstruídas, fatos não muito claros, muitas pessoas vivendo absolutamente um estado de stress e ansiedade incríveis, tendo reações impensáveis nas redes sociais. Parecia que o caos havia se instalado.

Durante todo esse tempo, cristãos de todas as partes do mundo tinham algumas certezas: Deus sempre esteve e sempre estará no controle de todas as situações, Ele é absolutamente poderoso

so para trazer todas as soluções necessárias a esse momento e pode, em meio ao caos, trazer à existência coisas que não existem, assim como fez na criação do Universo. Tais convicções trouxeram segurança e nortearam a vida de muitos.

A bíblia declara, em Efésios 5:18-20, que uma das formas de sermos cheios do Espírito Santo de Deus é através de salmos, hinos e cânticos espirituais, ou seja, através da música procedente do trono dEle, que se transforma em uma ferramenta usada por Ele para encher as pessoas com seu Espírito Santo. De fato, **nesse tempo de pandemia, a música cristã cumpriu fielmente esse papel. Há inúmeros testemunhos de como as canções trouxeram paz e esperança a centenas de milhares de pessoas, como por exemplo, a canção "Porque Ele Vive", entoada em uníssono**

no em janelas, em várias cidades do Brasil, por dias. A canção diz: “Porque Ele vive, posso crer no amanhã. Porque Ele vive, temor não há. Mas eu bem sei, eu sei que a minha vida está nas mãos do meu Jesus, que vivo está.” Que mensagem poderosa e precisa para um momento como esse! Assim como essa canção, centenas de outras cumpriram o seu papel de levar Deus até o coração das pessoas.

Para os artistas cristãos houve um sentimento de estarem cumprindo seu propósito em Deus, auxiliando milhões de pessoas na cura de sua dor. Cristãos e aqueles que nem sequer tinham qualquer relacionamento com Deus foram edificados pelas palavras contidas em cada canção, que funcionaram como um bálsamo sarador de feridas. A sobrevivência de muitos ficou ligada a esses momentos de paz e esperança, proporcionados pelas canções.

Houve um crescimento muito importante da audiência das canções do gênero cristão, tanto nas plataformas de áudio, como Spotify, quanto nos vídeos do Youtube. Esse crescimento, além de cumprir a função social de consolo e conforto, tornou-se também uma fonte de sustento para muitos artistas, principalmente os independentes e os de gravadoras independentes, que conseguiram se sustentar sem os eventos, apresentações e shows. A receita de direitos das plataformas

digitais foi por meses a única fonte de sustento para artistas e aquilo que os manteve de pé. Conheço casos de selos musicais que criaram fundos financeiros para ajudar músicos acompanhantes independentes, que têm seu sustento vindo dos shows. Momentos dolorosos, mas também pontilhados pela graça provedora de Deus.

Todo esse tempo deixa a certeza absoluta do amor e da soberania de Deus, que jamais se viu surpreendido por algum acontecimento e que nunca deixou de nos amar de forma incondicional. Certamente, todas essas situações poderão sinalizar a muitos que viviam sua vida de forma agitada, sem tempo para nada, a necessidade de empreenderem uma reflexão sobre a fragilidade da vida humana, sobre a nossa impotência diante de algo tão pequeno e invisível e sobre a existência de alguém que criou o universo e que governa todas as coisas.

Acredito que todas as experiências vivenciadas estão sendo usadas por Deus para revelar seu perfeito amor a milhões de pessoas pelo mundo, para lembrar que a firme confiança no Pai poderá trazer esperança, alegria e paz e chamá-las de volta a casa do Pai.

“Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo” (Romanos 15:13). ■



PROFISSIONAL

Por: **Rodrigo Cesar Vieira**

Psicólogo Clínico e professor
assistente de pós graduação da
Columbia International University

📧 psi_rodrigo.vieira

Missão

que nos resta
cumprir

**“Mil poderão cair ao seu lado,
dez mil à sua direita,
mas nada o atingirá”**

(Salmos 91:7)”.
.

O conhecido salmo 91 nos traz à memória a proteção de Deus. Trata-se de um texto que nos inspira a confiar naquele que nos protege dos riscos que percebemos, mas, principalmente, dos perigos que a nossa percepção não alcança. Contudo, há algo no sétimo verso que merece destaque: ainda que ele declare que eu não serei atingido por alguns males da vida, é fato que existe a possibilidade de eu observar pessoas caindo à minha volta (ou seja, pessoas próximas), e lidar com tais situações requer uma maturidade que nem sempre eu tenho!

No ano de 2020, a minha família e eu

morávamos na Índia e, durante os primeiros meses da pandemia, vivemos lá as mesmas inquietações que boa parte da população mundial viveu: instabilidade política, dúvidas em relação aos protocolos de higienização, preocupação com a saúde e com a vida dos familiares. Durante esse período, também **tivemos a oportunidade de experimentar Deus sob novas perspectivas, e uma delas foi a de romper com a zona de conforto para praticar uma fé que surgia de perdas reais e iminentes!** Lembro que, um dia, fomos a uma estação de trem na cidade indiana de Patna para levar um pouco de comida para pessoas que haviam perdido seus trabalhos em metrópoles como Delhi e Mumbai e que agora retornavam para os vilarejos e cidades natais considerando-os única possibili-

dade de sobrevivência. Nesse dia, o que nos chamou a atenção nessas pessoas não foi o medo de poder pegar uma doença silenciosa e desconhecida, mas a falta de esperança para com o futuro.

Em dezembro de 2020, retornamos ao Brasil e percebemos o mesmo quadro de dor. Passamos o Natal sobrevivendo e enxergando muitas perdas... E, foi nesse cenário que, no início de 2021, a minha esposa e eu tivemos uma conversa que mudou a minha perspectiva da pandemia.

Nessa conversa, falamos que, por diversas razões, **Deus havia nos protegido como prometido no salmo 91 (e não só a nossa vida, mas também a vida de milhares de pessoas).** E, como parte desse processo de proteção, nós teríamos que olhar mil caindo ao nosso lado e dez mil à nossa direita. E que, durante essa experiência de perceber pessoas sendo afetadas, o nosso coração precisaria lembrar que Deus havia nos colocado na lista de sobreviventes da COVID para que pudéssemos cumprir alguns propósitos que ele tem para nós. Compreendemos que os sobreviventes da pandemia estavam sendo poupados para que juntos pudéssemos descobrir os detalhes da missão que ainda nos resta cumprir! **E essa certeza de que sobrevivemos para fazer algo no mundo, impulsiona-nos a declarar que Deus, ao poupar sua vida, tem propósitos para você.**

Antes de finalizar o texto, gostaria de voltar à cena narrada em uma estação de trem na Índia, onde estávamos. Naquele dia, apenas o que conseguimos fazer foi entregar um pouco de comida e observar as incertezas do coração expressas no rosto de milhares de pessoas. Se eu pudesse voltar no tempo, teria feito algo diferente: além da entrega do alimento, teria falado a cada um que, até o momento, a nossa vida só fora poupada porque Deus quis. Eu também teria dito que existem razões para termos sobrevivido e que somente Deus poderia dar as respostas para cada um. No entanto, como não posso voltar para aquela estação a fim de acrescentar essas observações, quero aproveitar esse momento e afirmar que Deus nunca perderá o controle dos acontecimentos da história humana, e que, em tempos de medo e aparente caos, ele continua a nos proteger e a cumprir sua missão através da nossa vida!

Assim, que você e eu possamos nos voltar ao Criador e buscar nele as respostas para uma pergunta: **para quais propósitos você e eu temos sobrevivido?** ■



PROFISSIONAL

Por: **Dr. Piero Biteli**

Médico intensivista do Hospital
Beneficente - UNIMAR

o **renascer** pós pandemia

A pandemia, iniciada no final de 2019, foi, com certeza, o pior evento natural da era moderna. Cinco milhões de mortes e imensuráveis internações, gerando alta morbidade e pacientes recebendo alta sem recuperar seu rendimento habitual.

Pode não ter superado em números outras pandemias prévias, como por exemplo, peste bubônica e varíola, porém foi insuperável em velocidade de progressão, possibilitada pela tecnologia atual com portos e aeroportos muito mais acessíveis e pela própria infectividade do vírus.

Apesar do surgimento de variantes, advindas de mutações do vírus original, as quais tendem a ser menos mortais e menos nocivas, as agências de saúde, aliadas a laboratórios de

ponta, trabalham incessantemente em busca da cura. A vacinação, por sua vez, enfrenta paradigmas de difícil resolução - desde o medo da agulha até o medo de teorias conspiratórias de mutações genéticas vistas em filmes futuristas -, mas o fato é que, em locais onde a vacinação se disseminou mais rapidamente, os resultados foram promissores.

Superar essa doença significa muito além de reduzir os casos, mas de enfrentar o problema de que a sociedade desenvolveu pânico, frustração e repúdio social, como viver sem o abraço, o beijo, o aperto de mão, ou seja, sem o afeto. Está na hora de buscarmos a renovação dos votos religiosos e familiares, levantar a cabeça e buscar a luz da união e do carinho através da abertura da janela de nosso coração.

Dentro dos hospitais, testemunhei várias situações, que, para alguns, soam inexplicáveis. Alguns abandonaram seus entes, não aparecendo nem para recebê-los em casa, na iminência de alta, por puro medo e covardia, que, no momento, superaram a fé e o amor; mas, por outro lado, a maioria das famílias exigia estar ao lado dos seus, mesmo com o risco da contaminação.

Nesse quadro caótico, **a fé saiu do conceito religioso apenas e inspirou ações de pessoas que davam suas vidas para o atendimento aos enfermos e para a pesquisa da cura** - cidadãos aclamados como nunca eu tinha visto em minha experiência no comando da terapia intensiva.

Não menos importante é ressaltar que a reabilitação é uma etapa crucial, que deve ser realizada em várias esferas: a física, a mental e a teológica. A física, através de exercícios aeróbicos e de expansão da capacidade pulmonar, trazendo mais vitalidade e melhorando a performance diária. A mental, com acompanhamento de grupos de psicologia, a fim de trabalharem os traumas e os medos exacerbados pelo isolamento social e pela falta de afeto. O teológico, com a reabertura dos cultos religiosos trazendo mensagens de paz e harmonia para as famílias afetadas na pandemia. Por isso, nesse aspecto de reabilitação global, enfatizo a necessidade de todos os grupos sociais

governamentais ou não se empenharem na criação de centros especializados no tratamento do indivíduo como um todo.

...a fé se manteve presente e está cada vez mais forte.

O que aprendi nesse contexto pandêmico é que as pessoas e o mundo mudaram, todavia a fé, apesar de claudicar em alguns corações por algum momento, se manteve presente e está cada vez mais forte. Também constatei que a ajuda ao próximo não foi uma promessa feita da boca para fora, mas algo efetivo, demonstrado por pessoas que se uniram, doaram, entregaram, dividiram - e tudo num piscar de olhos. Não me esqueço das doações recebidas em meu nome, por estar à frente do tratamento em nossa região, que chegavam dos mais variados grupos de empresários, e até de ofertas de pessoas simples, que enviavam uma toalha, um lençol ou uma simples bandeja de esfirra ou bolo feito em casa. Se não fossem a fé e as atitudes de muitos, com certeza seria pior.

Ressurgimos dessa pandemia, apesar de tudo, como pessoas melhores, mais humanas, mais fortes, mais vivas. Basta acreditar. ■



PROFISSIONAL

Por: **Luiz Fernando Fregatto**

Diretor do Hospitalar da UNIMAR

@luizfernandofregatto

Uma história de **amor e poder** com Deus

Minha história com Deus teve início há 25 anos quando o Senhor me atraiu com seu grande amor e misericórdia. Durante minha trajetória, Deus foi direcionando minha carreira na área de saúde. Inicialmente, formei-me em auxiliar de enfermagem, depois passei a enfermeiro, fiz diversas especializações, mestrado e, por fim, assumi a direção e coordenação de várias frentes na educação e saúde hospitalar, evidenciando que o Senhor ampliou as estacas de minha profissão. Constituí minha família com Tais e recebemos nossos presentes Gabriela e Davi, meus amores. Em 2014, fui consagrado Pastor do Ministério Restauração e Vida.

Dentre as tantas experiências vivenciadas com o Senhor, enfrentei, em 2021, um dos maiores desafios de minha vida, na função de responsável

por estabelecer fluxo e protocolos de atendimento no enfrentamento ao Covid e regulação de vagas (leitos de internação). Tratou-se de uma batalha contra um inimigo invisível e ameaçador, na qual houve muitas lágrimas, medo, insegurança e sofrimento ao ver tantas vidas necessitando de internações, famílias inteiras hospitalizadas, **equipe cansada – porém guerreira e lutadora, dobrando plantões, demonstrando heroísmo e sendo ministros de Deus na vida de muitos.**

Em 08/02/2021, recebi diagnóstico de Covid e fui internado em 10/02 com 50% de comprometimento pulmonar. Deixei meus filhos chorando na porta de casa e senti medo de não mais voltar. No dia seguinte, fui encaminhado para UTI, necessitando de intubação e respirando através de equipamentos, com comprometimento pulmonar de 95%.

Meu estado era grave, com dependência de muitas drogas para manter a minha vida. Permaneci na UTI por 30 dias, dos quais 14 foram passados totalmente na dependência de máquinas para sobreviver e com grandes complicações por diversas infecções. Por conta do estado gravíssimo, minha família foi acionada para possibilidade de despedida. **Porém, o Senhor levantou um grande exército de pessoas que fizeram orações e jejuns por mim, em igrejas, no hospital - verdadeiros clamores chegando ao céu.**

No dia 26 de fevereiro, com complexidade clínica piorando e hipótese de trombose venosa profunda na perna direita e sangramento abdominal, o relato médico foi de que os cinco passos progredidos, nesse momento haviam retrocedido dez. Assim, povo de Deus foi para frente do hospital orar e profetizar cura e milagre. E, nesse dia, fui visitado pelo Senhor na UTI, que adentrou meu leito e declarou uma palavra: “Basta!” Ocorreu uma melhora inacreditável aos olhos humanos naquela sexta, quando muitos haviam saído do hospital já se despedindo de mim. No sábado, após eu receber ordem de cura do Senhor, fui extubado, retornando ao nível de consciência, ficando acordado e interagindo com todos. No domingo, a equipe que estivera atuando na sexta retorna ao plantão e me encontra sentado na poltrona, tomando café. Glória a Deus!

Após ser extubado (respirando sem auxílio de máquinas), ainda permaneci 17 dias na UTI devido a um quadro de infecção. Recebi alta em 11/03/2021 e que alegria poder ver e abraçar meus filhos, esposa, família, amigos, igreja. Uma saída triunfante, sem necessidade de oxigênio complementar, alimentando-me sozinho e andando, ainda que com limitações. O afastamento que era previsto para perdurar 120 dias foi reduzido a 30 dias e, nesse tempo, fui assistido por uma equipe extraordinária, competente e ética do Hospital Unimar Marília.

...o dia mal, Deus não deixa de ser BOM.

Aprendi que devemos estar preparados para o dia mal e que, nesse dia, Deus não deixa de ser BOM. **Comprovei que o choro pode durar uma noite (ainda que longos 30 dias de UTI), mas a alegria vem ao amanhecer.** Percebi que devemos olhar a simplicidade da vida, valorizando pequenas coisas como ter força para abrir uma garrafa e beber água e ter a capacidade para ir ao banheiro (já que fiz uso de fraldas). E compreendi ainda mais a importância de conviver com as pessoas que amamos. Enfim, aprendi que, embora isolado pela doença, **ELE esteve sempre ao meu lado, como leão e cordeiro! ■**



PROFISSIONAL

Por: **Rosemeire Coelho**

Coordenadora pedagógica do
Colégio Água Viva

📷 zeemeire

A **escola** e a pandemia

Dezesseis de março de dois mil e vinte. Uma data marcante para educadores, famílias e estudantes. A escola que era viva, feita de gente ativa, cheia de abraço, toque, movimento e interação, acabava de receber uma fria e triste notícia: **As aulas presenciais estariam suspensas!**

Educadores cumpririam em suas casas a função de dar aulas; famílias nem ao certo imaginavam como conduziram a vida escolar do estudante; entrava em cena agora a escola quieta, vazia, sem movimento, sem gente!

Fomos desafiados a enfrentar um mundo diferente de tudo o que construímos em nossa prática e vivência. Tínhamos que extrair o máximo de nossa formação. Além disso, lidar com a COVID 19, um vírus novo, que carregava junto de si sensações de perdas, fragilidade, insegurança e também esperança... Ah, como tivemos esperança!

S o m o s s o b r e v i v e n t e s !
Sobreviventes que buscaram ir além do já trilhado até então. E, **com a força e coragem provenientes de Deus, empreendemos novas ações para direcionar os passos de todos naquele caminho sombrio.**

No exercício da função de coordenadora pedagógica do Colégio Água Viva, vi-me imersa em um grande ajuntamento de vidas preciosas, que necessitavam de ajuda e cuidados, principalmente os emocionais. O primeiro grupo a ser destacado foram os Educadores, que ficaram perplexos em iniciar esse processo nunca vivenciado antes como: gravar aulas, usar aplicativos, fazer lives a partir de suas casas, com a possibilidade de exposição de lugares que eram íntimos do educador. Recordo de professores tendo de enfrentar o medo do novo, o pavor de ficar frente às câmeras e a preocupação em garantir um bom aprendizado para seus

estudantes. Era notório o envolvimento e comprometimento desses profissionais, iniciando as aulas com sorriso, criatividade e acolhimento aos alunos, para manter uma ambiência de sala de aula. **Quantas estratégias! Quantos esforços! Quanta superação!**

O segundo grupo muito impactado pela inusitada situação foram as Famílias, que, ao serem comunicadas sobre a suspensão das aulas presenciais e o início das aulas remotas, sentiram como se o chão lhes faltasse. Foram incontáveis ligações nas quais expressavam suas angústias sobre algo que também nos era de difícil compreensão e aceitação. Nesse momento, a atitude mais coerente e humana foi de escutar pais e mães, exercitar a paciência, desenvolver a empatia e nos colocar à disposição para atravessarmos juntos o momento. Além do desafio de serem os substitutos do professor em casa, esses pais também enfrentaram a incerteza da manutenção do emprego. Muitos eram autônomos e viram seus negócios gradativamente serem atingidos pela crise econômica que se instaurava. Não bastasse isso, a Covid-19 adentrou nos lares e, infelizmente, ceifou muitas vidas. Assim, a parceria com a escola foi fundamental para dar suporte e oferecer possibilidades para lidar com as questões acadêmicas dos filhos.

O terceiro e último grupo que se desdobrou intensamente foram os nossos Estudantes. Quando houve a paralisação, estávamos focados na implantação da nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que preconiza o socioemocional, o protagonis-

mo do estudante, as metodologias ativas, e, de repente, tudo isso ficou comprometido. A interação, o convívio com a turma e com o professor, a participação efetiva e presencial, deram lugar a uma comunicação por telas, aplicativos, plataforma, dispositivos móveis, roteiros de atividades, ou seja, a uma realidade diferente, que demandava ações e planejamentos inovadores.

Muitos desafios! Mas, sobrevivemos! E a escola como um todo se prontificou a aceitar o desafio de mudar, de se renovar, de criar, de viver o novo, garantindo que todo o processo continuasse efetivo.

Todos saímos diferentes. Compreendemos, hoje, mais do que nunca, o significado de estarmos juntos, o valor da parceria que não se traduz em palavras mas em atitudes, o sentido da palavra “resiliência” e a força da persistência. Agregamos aprendizagens, descobrimos novas metodologias, aguçamos nossa sensibilidade, reelaboramos a vida – tudo isso acrescentou muito em nossa formação pessoal e pedagógica, que deve estar sempre em transformação!

Tornou-se evidente o versículo: **“Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar” (Josué 1:9).**

Em meio a tantas experiências difíceis, permanecemos firmes, sempre “aprendentes” e confiantes Naquele que cuidou de nós e nos levou a cuidar de tantas vidas. ■



Centro de Treinamento
Missionário das Nações
"Treinando Líderes na Visão C.E.T."

Oferecemos cursos on-line para capacitar todos a serem discípulos de Jesus
(14) 3316-4058 - Igreja Evangélica das Nações



**GANHE
DINHEIRO
COM O SEU SITE!**

Transforme suas
visitas em lucro!

Temos as melhores estratégias
e soluções para atingir o público
certo para o seu site.



Seja nosso parceiro!
14 98210-9524



14 3454-4404
14 99874-4404

@FENEPIZZA

AV. PEDRO DE TOLEDO, 1844 | MARÍLIA - SP



DANDREA & RUI "ADVOGADOS ASSOCIADOS"



Dr. Oswaldo Roberto D'Andrea - OAB-SP 299.705

Dr. Claudio Luís Rui - OAB/SP 325.247

Rua Mecenas Pinto Bueno, 1074 - salas 02/04

Jd Maria Izabel - CEP 17516-030 - Marília/SP

Yves Yves

Jóias em ouro 18k e pedras naturais

www.yvesjoias.com.br
@yvesjoias

val
esmalteria
express

(14) 3316-3376

R. José Alberto Gonçalves, 70
Jd. Maria Izabel

**SEM HORA
MARCADA**

- MANICURE E PEDICURE
- DESIGN DE SOBRANCELHAS
- HENNA
- ESCOVA
- HIDRATAÇÃO



(14) 99811-7744

(14) 3454-7744

Av. Santo Antônio, 1079
Alto Cafezal - Marília/SP

drajeka@gmail.com



CASA DE CARNES

BOIZÃO



**DIGITAL
+ JUNTOS
SEMPRE VIVOS**

Colégio
água viva



Dra. Gabriela Cardamoni

ODONTOLOGIA E LABORATÓRIO

TREND BIKES

BIKES / ACESSÓRIOS / OFICINA

Av. Carlos Artêncio, 46 - Marília - SP

(14) 3434-2642 / (14) 98839-6670



**JUNTAS TRAZENDO OS
MELHORES SERVIÇOS
PARA MARÍLIA E REGIÃO!**

REDUÇÃO DE CUSTOS E OTIMIZAÇÃO DOS
SERVIÇOS PARA SUA EMPRESA!

(14) 3402-7717 (14) 99102-9747

WWW.GRUPOSHALOM.COM.BR



Renato de Meneses

(14) 99720 0820

Rod. Comte. João Ribeiro de Barros Km 444,5
Pq. das Indústrias - Marília/SP - CEP. 17.519-780



WANIFERRO
COMÉRCIO DE FERRO E AÇO LTDA.

(14) 3425-2936



Mulheres

de Honra

A 6ª Edição da Revista estará na

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL



A Conferência Mulheres Incríveis surgiu no coração de Deus com o único objetivo de transformar a Vida de Mulheres em todas as áreas de sua vida. Durante essas palestras especiais, serão abordados temas que despertarão a Mulher Incrível que há em Você nas mais diversas áreas como autoestima, sexualidade, saúde emocional, moda, família, criação de filhos, cuidado com a casa, ministério, empreendedorismo, entre outros assuntos.

Venha com a gente para a Conferência Internacional Mulheres Incríveis - TEMPO DE VIVER. Será um tempo especial em sua vida!!!



Tempo de Viver

Expediente

Jornalista responsável:

Rogério Cabral Medeiros - MTB: 21.942

Contato:

elisabethberbel7@gmail.com

(14) 98155-8839

R: Dr. Manhães 340 - Parque São Jorge

(enviar sugestões ou testemunho).

Presidente da Igreja Evangélica das nações:

Paulo Berbel Lopes

pauloberbellopes@gmail.com

Capa, projeto gráfico, diagramação:

Viviane Lopes Gutierrez Binotto

viviane@gutidesign.com.br

(43) 99929-4528

Diretora Responsável:

Elisabeth Primo Berbel Lopes

Tiragem: 5.000 exemplares

Fotos: Thiago e Késia Hashimoto

hashimotothiago@hotmail.com

Distribuição: Igreja Evangélica das Nações

Revisão: Gisele Margareth

Andreata Canevari

gi.canevari@hotmail.com

(14) 99822-1727

Impressão: Midiograf Gráfica e

Editora

(43) 3378-4393 - Londrina/PR

Edições anteriores



O sonho nasceu com a leitura do Salmo 145.4: **"uma geração contará à outra a grandiosidade dos teus feitos; eles anunciarão os teus atos poderosos"**. As diferentes gerações precisam entender a importância de estreitar relacionamentos e troca de experiências entre si, para que, no futuro, também anunciem às outras os poderosos feitos do Senhor.

O sonho se concretizou no formato de uma revista, com testemunhos de superação e orientações de profissionais. Todas as edições foram preparadas com muito carinho para **edificar, transformar, trazer esperança e renovar** para a sua vida. A leitura é o segredo!

Para você adquirir o exemplar e distribuir para um grupo de mulheres em reuniões presenciais, fale diretamente comigo pelo celular (14) 98155-8839.

Podemos juntas fazer a diferença entre as gerações, contando a elas a grandiosidade dos feitos do Senhor!!



Igreja Evangélica das Nações

Uma Igreja que da Glória ao Nome do Senhor